

**Artigo**

Classe Hospitalar: revisão integrativa de pesquisas qualitativas

Hospital Class: integrative review of qualitative research

Clase de Hospital: revisión integradora de la investigación cualitativa

Miriã Martins de Brito¹, Aida Victoria Garcia Montrone², Márcia Regina Cangiani Fabbro³

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos - SP, Brasil

Resumo

A hospitalização é um momento difícil para a vida de qualquer pessoa, em especial para crianças e adolescentes, o que pode levar ao comprometimento do desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. A junção dos campos da educação e saúde contribuem, de modo significativo, para o atendimento integral dessas populações, garantindo o direito à escolarização no ambiente hospitalar, por meio das classes hospitalares. O objetivo deste artigo foi caracterizar e analisar a produção científica acerca da Classe Hospitalar. O método escolhido foi uma revisão integrativa baseada nas cinco etapas de Whitemore e Knafelz (2005): formulação e identificação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos dados. As bases de dados consultadas foram: BDTD, *Scielo*, ERIC, *PubMed* e *Web of Science* e os portais Capes e BVS. Foram selecionadas 26 produções e caracterizadas conforme o tipo, ano, local de publicação, método, identificação dos sujeitos participantes, objetivo do estudo, síntese dos resultados, temáticas e autores/as referenciais encontrados. Foram evidenciados três principais eixos a partir das discussões das produções analisadas: necessidade de implementação das Classes Hospitalares; a primordialidade de aproximação entre os campos da saúde e educação e a importância da formação de pedagogos/as para atuarem no hospital. Conclui-se que há necessidade de divulgação do direito à educação em contexto hospitalar, bem como

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (2017), Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSCar) (2020). ORCID id: <http://orcid.org/0000-0001-8031-9705>. E-mail: mihmartins23@hotmail.com.

² Graduação em Obstetrícia e Puericultura pela Universidade de Chile (1973), Mestrado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (1992) e Doutorado em Educação pela UFSCar (1997). Atualmente é professora Associada da UFSCar no Departamento de Metodologia de Ensino, e no Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa "Práticas Sociais e Processos Educativos". Atua com temas de educação, gênero, saúde sexual e reprodutiva. ORCID id: <http://orcid.org/0000-0002-1954-4679>. E-mail: montroneufscar@gmail.com.

³ Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas (1985), Especialização em Enfermagem Obstétrica pela UNIFESP (1985) e pré-natal (2013), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1996), Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2006) e Pós-Doutorado na Universidade de Barcelona/Espanha (2011/2012). Professora Associada e Sênior da Universidade Federal de São Carlos. Atua com temas de enfermagem, educação, gênero, saúde sexual e reprodutiva. ORCID id: <http://orcid.org/0000-0003-2601-8818>. E-mail: mfabbbro@gmail.com.

a participação da família no processo de hospitalização, garantindo a reinserção do/a educando/a na sala de aula regular e a construção de planejamentos e currículos flexíveis.

Abstract

Hospitalization is a difficult moment on anyone's life, especially for to children and adolescents this process can lead to physical, emotional and cognitive impaired development. The junction between education and health fields contributes significantly to the integral care of children and adolescents, guaranteeing the right to schooling in the hospital environment, through the so-called hospital classes. The objective of this article was to characterize and analyze the scientific production about the Hospital Class. The chosen method was an integrative review based on the five steps of Whitemore and Knafl (2005): formulation and identification of the problem, data collection, data evaluation, analysis and interpretation of the collected data and data presentation. The databases consulted were: BDTD, Scielo, ERIC, PubMed and Web of Science and the portals Capes and VHL. Twenty-six (26) academic papers were selected and characterized according to type, year, place of publication, method, identification of participants, objective of the study, synthesis of findings, topics and referenced authors. Three main themes were highlighted from the discussions of the analyzed works: the need to implement hospital classes; the primordial approximation between the fields of health and education and the importance of training educators to work in the hospital. It is concluded that there is a need to publicize the right to education in a hospital context as well as the participation of the family in the hospitalization process, to guarantee the reinsertion of the student in the regular classroom and the construction of flexible plans and curricula.

Resumen

La hospitalización es un momento difícil para la vida de cualquier persona, especialmente para niños y adolescentes, que puede conducir a un deterioro del desarrollo físico, emocional y cognitivo. La unión entre la educación y la salud contribuye significativamente a la atención integral de estas poblaciones, garantizando el derecho a la escolarización en el entorno hospitalario, a través de las llamadas clases hospitalarias. El objetivo de este artículo era caracterizar y analizar la producción científica sobre la Clase Hospitalaria. El método elegido fue basado en los cinco pasos de Whitemore y Knafl (2005): formulación e identificación del problema, recopilación de datos, evaluación de datos, análisis e interpretación de los datos recopilados y presentación de datos. Las bases de datos consultadas fueron: BDTD, Scielo, ERIC, PubMed y Web of Science y Capes y VHL. Se seleccionaron 26 producciones y se caracterizaron por tipo, año, lugar de publicación, método, identificación de los sujetos participantes, objetivo, síntesis de resultados, temas y autores / referencias encontradas. Se destacaron tres ejes principales de las discusiones de las producciones analizadas: la necesidad de implementar clases hospitalarias; la primacía de la aproximación entre los campos de la salud y la educación y la importancia de capacitar a los educadores para trabajar en el hospital. Se concluye que existe la necesidad de difundir el derecho a la educación en el contexto hospitalario, así como la participación de la familia en el proceso de internación, asegurando la reinserción del alumno en clase regular y la construcción de planes y currículos flexibles.

Palavras-chave: Processos educativos, Classe Hospitalar, Revisão integrativa.

Keywords: Educational processes, Hospital class, Integrative review.

Palabras clave: Procesos educativos, Clase de Hospital, Revisión integradora.

1. Introdução

O momento da hospitalização pode ser acompanhado por diferentes sentimentos, despertando emoções como ansiedade, medo, tristeza, preocupação e outras sensações, advindas da necessidade de se afastar da convivência com a família, escola, igreja e outros espaços (SILVA; ANDRADE, 2013). Além disso, a experiência da hospitalização impõe uma série de restrições exigidas pela rotina hospitalar, cujo modo de adaptação está ligado aos laços e significados que serão construídos e atribuídos a partir das vivências nesse ambiente (BORTOLOTE; BRÊTAS, 2008).

A hospitalização também pode ser um espaço de trocas de conhecimentos, novas descobertas, aprendizagens e experiências, oportunizando que os/as sujeitos envolvidos/as signifiquem e/ou ressignifiquem suas vidas, através das vivências advindas desse processo (GONÇALVES; MANZINI, 2011). Portanto, processos educativos podem acontecer no ambiente hospitalar e são construídos a partir das relações humanas de convívio, resultantes de práticas sociais presentes em diferentes espaços.

No decorrer da história, as práticas sociais foram desencadeando os processos educativos que se fazem presentes nas relações humanas. Essas vão se desenrolando no aprender, ensinar e fazer, seja na escola, na rua, em casa, no hospital, na comunidade, praça do bairro ou/e em qualquer lugar onde as pessoas se encontrem por alguma razão e expressem seu modo de compreender a vida (OLIVEIRA *et al.*, 2014). As atividades na classe hospitalar devem ser pautadas no lúdico e em atividades educacionais flexibilizadas, considerando a situação de adoecimento vivenciado pela criança e adolescente. Conforme argumenta Rocha (2012), estudar no ambiente hospitalar não pode significar mais um fator de estresse, mas “antes deve contribuir para o fortalecimento de suas identidades infantis e oportunizar a elas o olhar para o futuro com perspectivas de dias melhores” (p. 129).

Considerando a importância de atender todas as necessidades da criança/adolescente no ambiente hospitalar, a Classe Hospitalar é um espaço em que interagem educadores/as e crianças/adolescentes enquanto os/as mesmos/as estiverem hospitalizados/as. O termo “Classe Hospitalar” pode ser entendido como o local onde ocorre esse atendimento educacional de crianças e jovens em tratamento de saúde (BRASIL, 2002), enquanto o termo “Pedagogia Hospitalar” diz respeito ao grande campo de pesquisa que envolve essa temática e seus desafios. Desta forma, é possível oferecer um cuidado integral, reconhecendo a educação dentro do ambiente hospitalar como um direito quanto ao atendimento completo de todas as necessidades da criança/adolescente hospitalizado/a (ALMEIDA, 2013). Nesse sentido, a humanização em saúde é um compromisso com a integralidade do ser humano, enfatizando a escuta à vida⁴, à dialogicidade, à confiança, ao respeito, à amorosidade e aos outros elementos que fazem parte tanto do trabalho em saúde, quanto em educação.

A escola no hospital pode diminuir os riscos de evasão e contribuir para o bem-estar da criança, possibilitando a desmistificação de estigmas acerca das práticas hospitalares e auxiliar na construção de um universo menos hostil, de

⁴ “Escuta à vida”, conceito ligado às experiências sentidas no corpo, tanto aquelas concretas quanto as emocionais que fazem parte de um todo e que não devem ser ignoradas durante qualquer tipo de tratamento de saúde (GONÇALVES; MANZINI, 2011).

maior proximidade e confiança nas relações estabelecidas nesse espaço (FONTES, 2005). Pode, ainda, colaborar com o desenvolvimento de habilidades e com a construção de aprendizagens, além de estabelecer diferenciados vínculos sociais que, ao serem desconsiderados, poderiam tornar-se um fator angustiante para o desenvolvimento das crianças hospitalizadas (CECCIM, 1999).

No ambiente hospitalar, tanto a escuta pedagógica⁵ quanto a disposição da criança/adolescente para a aprendizagem contribuem para que as relações entre professor/a e estudante hospitalizado/a constituam-se na base da confiança. Ainda, de forma mais crítica e reflexiva para todos/as os/as envolvidos/as, pode permitir que sintam-se mais seguros/as e consigam elaborar entendimentos sobre sua hospitalização (ROCHA, 2012). Para tanto, o planejamento de atividades educacionais, por meio de um currículo flexível e dos conteúdos escolares adaptados, deve abarcar as necessidades do/a educando/a, visando o desenvolvimento da criança e do adolescente hospitalizado/a (FONSECA, 2002).

A literatura apresenta diversos estudos sobre o tema Classe Hospitalar (CECCIM; CARVALHO, 1997; CECCIM, 1999; FONSECA, 1999; GONÇALVES e MANZINI, 2011). Contudo, a temática requer investigações em relação à estrutura, currículo, funcionamento e sua prática (SALDANHA; SIMÕES, 2013), assim como necessita de um diálogo entre as publicações e aprofundamento das discussões (COVIC; OLIVEIRA, 2011) para consolidação como campo teórico (ZAIAS; PAULA, 2010), evidenciando, até o momento, lacunas na área de conhecimento.

Frente ao exposto, as perguntas norteadoras⁶ foram: Quais estudos acerca da Classe Hospitalar podem ser encontrados nas produções científicas? O objetivo deste estudo foi caracterizar e analisar as produções científicas acerca da Classe Hospitalar.

2. Metodologia

Este estudo⁷ utilizou o método de Revisão Integrativa de Pesquisas Qualitativas (RI) que sintetiza literaturas já publicadas e elabora, de maneira mais ampla e abrangente, as evidências e compreensões de determinado fenômeno ou problema. Para tal, foram adotadas as etapas de Whitemore e Knafelz (2005), que consistem em cinco fases. Na 1ª fase, denominada formulação e identificação do problema, os objetivos foram traçados e delineados para facilitar as próximas etapas. Na 2ª fase, denominada estágio de pesquisa de literatura, foram definidas as terminologias das palavras-chave e estratégias de buscas. Na 3ª fase, denominada avaliação dos dados, um protocolo foi construído para a avaliação dos dados coletados considerando título, questão norteadora, objetivo geral, banco e/ou portal de dados, critérios de inclusão e exclusão, descritores e roteiro de questões para a seleção de cada uma das produções selecionadas. Na 4ª fase, análise dos dados, as informações

⁵ A “escuta pedagógica”, trabalhada por Ceccim e Carvalho (1997), refere-se à sensibilidade quanto ao ver-ouvir-sentir, relacionada aos processos cognitivos e psíquicos vivenciados pelo educando/a hospitalizado/a.

⁶ “Sulear” trazendo visibilidade ao Sul e possibilitando a desconstrução da lógica eurocêntrica que aponta o Norte como referência mundial (FREITAS, 2013).

⁷ Artigo oriundo da dissertação de Mestrado da primeira autora.

extraídas de cada trabalho coletado foram comparadas item a item, para agrupamento de temáticas e elaboração de categorias. Na 5ª fase foi apresentada a revisão integrativa, expondo uma síntese de todas as informações, bem como a descrição sucinta de todo o estudo, finalizando com as conclusões e as evidências encontradas.

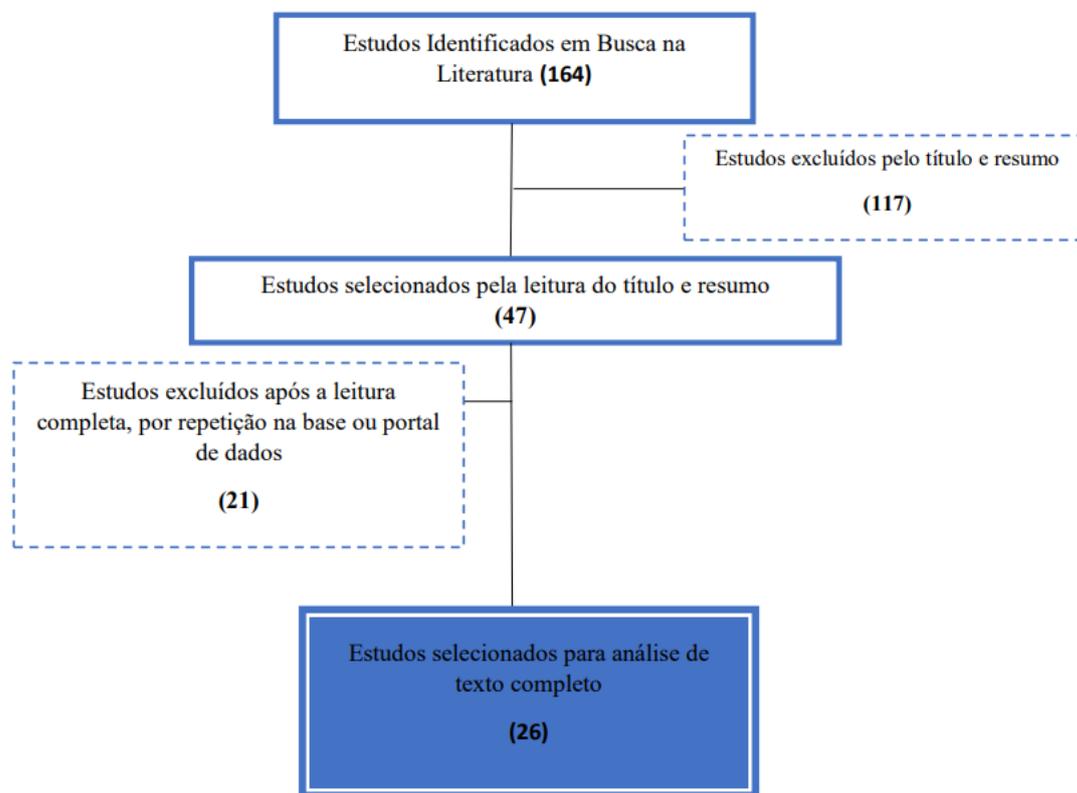
Desta forma, na 1ª fase foi formulado e identificado o problema, definindo as questões norteadoras de pesquisa: “Quais são os estudos acerca de Classe Hospitalar nas produções científicas? O objetivo foi caracterizar e analisar as produções científicas acerca da Classe Hospitalar. Na 2ª fase foram definidas as bases e portais de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Education Resources Information Center (ERIC)*, *Us National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)*, *Web Of Science*, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se das fórmulas de busca “Classe Hospitalar”; “Atendimento Educacional” e “Educação Especial”, e em inglês “*Hospitalized*”; “*Children*”; “*Hospital Classes*” e “*Hospital Schools*”.

Os critérios de inclusão foram: a) produções (teses, dissertações e artigos) com textos completos e disponibilizados gratuitamente; b) produções em idiomas: português, inglês e espanhol; c) estudos qualitativos; d) produções que verssem acerca da classe hospitalar, do atendimento educacional no contexto hospitalar e/ou da pedagogia hospitalar; e) pesquisas publicadas entre os anos de 2002 à 2019. O recorte inicial foi estabelecido considerando ser 2002 o ano de publicação do documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações” (BRASIL, 2002).

Os critérios de exclusão foram: a) estudos cujos textos completos não estivessem disponibilizados gratuitamente; b) produções que não demonstrassem em seu bojo referencial teórico, metodológico ou rigor científico e ético; c) produções de caráter quantitativo, quali-quantitativo (mistos) e revisões bibliográficas.

Seguindo o protocolo, foram selecionadas as bases de dados, realizadas as buscas, feita a leitura dos títulos e resumos e a seleção e leitura dos textos na íntegra. Os estudos selecionados foram caracterizados quanto às informações referentes ao título, autores(as)/ano/país de estudo; objetivo do estudo; tipo de produção; sujeitos participantes; metodologia; referencial teórico; principais resultados e contribuições do estudo.

Foram identificadas 164 produções, a partir da leitura do título e resumo, selecionando 47 publicações para a leitura na íntegra. Dessas, 21 trabalhos foram excluídos, de maneira que a amostragem de pesquisas totalizou em 26 produções, conforme apresentado no fluxograma a seguir:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos Estudos da Revisão

Fonte: Elaboração das autoras, 2020.

Para análise, os dados foram agrupados segundo Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977): a) leitura geral do material e exploração do conteúdo a partir de leituras e releituras; b) identificação de temas ou palavras referentes ao atendimento educacional hospitalar; c) agrupamento e análise de temas gerais, em que emergiram as três categorias temáticas a seguir: “Pedagogia Hospitalar: Da invisibilidade à compreensão e garantia do direito ao atendimento educacional hospitalar”, “Classe Hospitalar: Da compreensão das atividades educacionais no contexto hospitalar” e “Pedagogo/a Hospitalar: Da formação docente para atuação em ambiente hospitalar”. O quadro a seguir apresenta o processo de categorização realizado.

Quadro 1 - Categorização a partir dos temas. São Carlos (SP), 2020

Temáticas Agrupadas	Categorias Temáticas
Pedagogia Hospitalar; Educação Escolar Hospitalar; Escolarização no Hospital; Classe Hospitalar; Educação e Saúde; Humanização em Saúde; Implementação de Classes Hospitalares; Intersectorialidade.	Pedagogia Hospitalar: Da invisibilidade à compreensão e garantia do direito ao atendimento educacional hospitalar
Currículo Flexibilizado; Planejamento Individualizado; Escolas de Origem e Classes Hospitalares; Reinserção na sala regular; Trabalho Lúdico no hospital; Trabalho Multidisciplinar no hospital.	Classe Hospitalar: Da compreensão das atividades educacionais no contexto hospitalar

Atuação docente no hospital; Formação docente de pedagogos/as hospitalares; Relação dos/as pedagogos/as entre família, criança hospitalizada e equipe de saúde; Escuta pedagógica e Diálogo no contexto hospitalar; A Prática Educativa e Ação Pedagógica como Práxis; A relação de Ensino e Aprendizagem na Classe Hospitalar.	Pedagogo/a Hospitalar: Da formação docente para atuação em ambiente hospitalar.
---	--

Fonte: Elaboração das autoras, 2020.

3. Resultados

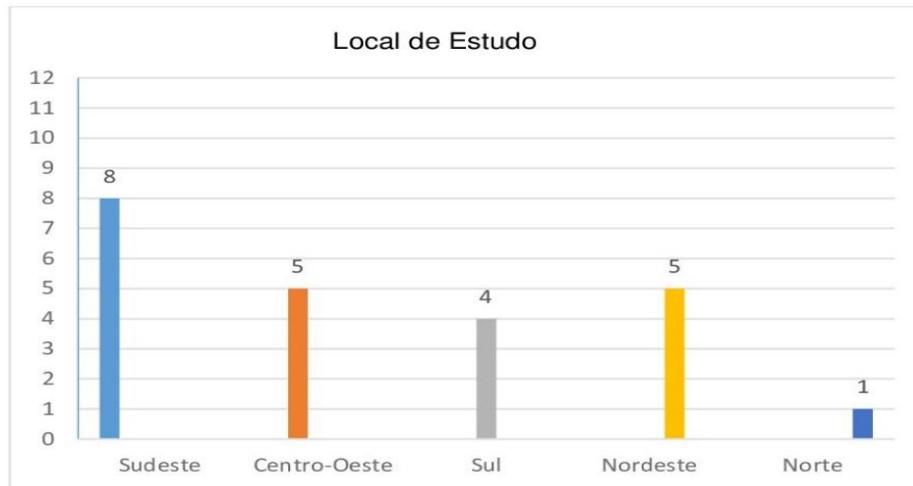
Na caracterização dos 26 estudos selecionados, 14 foram identificados como dissertações (53,85%), 10 como artigos (38,46%) e dois como teses (7,69%). Foi possível, também, uma análise referente à quantidade de publicações por ano, sendo 2018 o ano com maior número de publicações (15,38%), como observado no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Ano de publicação



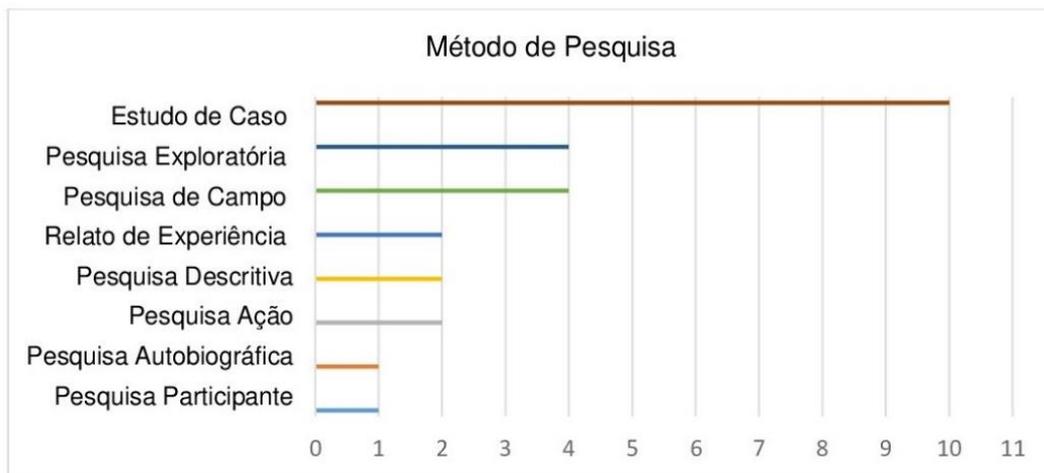
Fonte: Elaboração das autoras, 2020.

Em relação ao local de desenvolvimento das pesquisas, do total de 26 produções coletadas e analisadas, a maior parte (88,46%) foi de publicações nacionais e apenas três de produção internacional (11,54%), distribuídas na região Sul da Europa (MAGALHÃES *et al.*, 2018), Europa Central (JENKO; STOPAR, 2015) e no Norte de Israel (SHAKED, 2014). Em relação às nacionais, as pesquisas encontravam-se principalmente na região Sudeste (34,78%), especificamente em São Paulo e Minas Gerais, conforme Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 - Local de Estudo

Fonte: Elaboração das autoras, 2020.

A maior quantidade de publicações é proveniente da região Sudeste, onde há maior concentração de universidades e hospitais (INEP, 2014, CREMESP, 2013). Em relação à metodologia aplicada nos estudos, verificou-se que a maioria utilizou o Estudo de Caso (38,46%), sendo as demais metodologias empregadas apresentadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Método de Pesquisa

Fonte: Elaboração das autoras, 2020.

A última análise para a caracterização dos estudos selecionados foi a identificação dos/as colaboradores/as dos estudos, sendo que 41% foram professores/as, tanto de escolas de origem e/ou Classe Hospitalar, como apresentado no Gráfico 4 a seguir:

Gráfico 4 - Sujeitos colaboradores/as

Fonte: Elaboração das autoras, 2020.

Em relação às categorias temáticas, destacam-se, a seguir, os elementos de cada categoria.

1. **Pedagogia Hospitalar:** da invisibilidade à compreensão e garantia do direito ao atendimento educacional hospitalar. Nessa categoria foram selecionados os estudos que tratam da relevância do atendimento educacional hospitalar, com base na primordialidade da aproximação entre as áreas da educação e saúde. Enquanto áreas de interface, apresentam em comum a necessidade de valorar a humanização resultante do atendimento integral do ser humano e o reconhecimento e a obrigatoriedade de implementação de mais Classes Hospitalares.

2. **Classe Hospitalar:** da compreensão das atividades educacionais no contexto hospitalar. Essa categoria tratou o modo de funcionamento da Classe Hospitalar, abrindo espaço para as discussões quanto à importância da construção do currículo flexibilizado e do planejamento individualizado. Também foram inseridos estudos que versaram sobre o processo de reinserção da criança e do/a adolescente em sua escola de origem e as percepções dos/as pesquisadores/as a respeito da Classe Hospitalar, reconhecida como um espaço para além de conteúdos escolares, o que envolve um ambiente de construção de aprendizagens, descobertas e de socialização.

3. **Pedagogo/a Hospitalar:** da formação docente para atuação em ambiente hospitalar. Nessa categoria discutiu-se a formação e atuação docente do/a professor/a nas Classes Hospitalares, assim como as relações estabelecidas entre todos/as envolvidos/as nesse contexto-educadores/as, crianças hospitalizadas, familiares e equipe multiprofissional.

As categorias apresentadas integraram as ideias, conceitos e resultados das diversas produções coletadas, o que possibilitou a inferência e discussão com as referências teóricas utilizadas nos estudos, apontando as evidências alcançadas no presente trabalho.

O quadro 2 apresenta os estudos que foram utilizados em cada categoria.

Quadro 2 - Produções científicas que compõem cada categoria

Pedagogia Hospitalar: Da invisibilidade à compreensão e garantia do direito ao atendimento educacional hospitalar	Classe Hospitalar: Da compreensão das atividades educacionais no contexto hospitalar	Pedagogo/a Hospitalar: Da formação docente para atuação em ambiente hospitalar
<p><i>Atendimento pedagógico-educacional em hospitais: da exclusão à inclusão social/escolar</i> (ASSIS, 2009)</p> <p><i>As contribuições do atendimento educacional em ambiente hospitalar a crianças que realizam tratamento oncológico</i> (MORAES, 2010)</p> <p><i>Implantação de classe hospitalar em um hospital público universitário de São Paulo</i> (ALBERTONI; GOULART; CHIARI, 2011)</p> <p><i>O corpo entre o riso e o choro na classe hospitalar</i> (RODRIGUES, 2016)</p> <p><i>Atendimento educacional hospitalar e domiciliar: uma pesquisa-ação</i> (BARROS, 2016)</p> <p><i>Atendimento escolar em ambiente hospitalar: um estudo de caso do estado de São Paulo</i> (ARAÚJO, 2017)</p> <p><i>O direito à Educação e as classes Hospitalares: Discurso de gestores de um hospital-escola</i> (MEDEIROS, 2018)</p> <p><i>Experiences During a Psychoeducational Intervention Program Run in a Pediatric Ward: A Qualitative Study</i> (MAGALHÃES <i>et al.</i>, 2018)</p>	<p><i>O ensino de ciências na classe hospitalar: um estudo de caso no hospital infantil Joana de Gusmão, Florianópolis/SC</i> (LINHEIRA, 2006)</p> <p><i>Classe Hospitalar e Escola Regular: Tecendo Encontros</i> (DARELA, 2007)</p> <p><i>Crianças com câncer e o atendimento educacional nos ambientes hospitalar e escolar</i> (ROLIM; GÓES, 2009)</p> <p><i>As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar</i> (HOLANDA, COLLET, 2011)</p> <p><i>Desafios e Possibilidades da Ludicidade no Atendimento Pedagógico Hospitalar</i> (CARDOSO, 2011)</p> <p><i>Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva</i> (LOIOLA, 2013)</p> <p><i>Desafios para o ensino de Ciências na Classe Hospitalar: Relato de uma experiência com pesquisa e ensino na formação de professores</i> (LINHEIRA; CASSIANA; MOHR, 2013)</p> <p><i>Rehabilitative learning: education during psychiatric hospitalization</i> (SHAKED, 2014)</p> <p><i>Adapting creative and relaxation activities to students with cancer</i> (JENKO; STOPAR, 2015)</p> <p><i>Ensino da Linguagem escrita no contexto da classe hospitalar: um enfoque metalinguístico</i> (BATISTA, 2015)</p>	<p><i>A Classe Hospitalar sob o olhar de professores de um hospital público infantil</i> (CARVALHO, 2008)</p> <p><i>Saberes Necessários para atuação na pedagogia Hospitalar</i> (LIMA, 2010)</p> <p><i>Narrativas de aprendizagens ao longo da vida: uma pesquisa-ação-formação com professoras de classes hospitalares</i> (OLIVEIRA, 2016)</p> <p><i>Formação de professores de classe hospitalar em saúde mental como resultante de uma pesquisa-ação existencial</i> (TEIXEIRA, <i>et al.</i>, 2017)</p> <p><i>Trabalho docente e identidade nas classes hospitalares em Goiás</i> (REIS, 2017)</p> <p><i>As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos</i> (SOUZA; ROLIM, 2019)</p> <p><i>Matemática Inclusiva: Formação de professores para o ensino de matemática em Classes Hospitalares</i> (TEIXEIRA, 2018)</p>

	<p><i>Acessibilidade no atendimento educacional de alunos público-alvo da Educação Especial em uma Classe Hospitalar do estado do Rio Grande do Sul (SCHMENGLER, FREITAS; PAVÃO, 2018)</i></p>	
--	--	--

Fonte: Elaboração das autoras, 2020.

4. Discussão

A partir da caracterização dos estudos, observou-se que o maior número de publicações foi em 2018, provavelmente pelo forte debate em relação ao direito à educação gratuita e de qualidade para todos/as, abrindo espaço para discussões no campo da educação em ambiente hospitalar. Vale considerar que, em 2018, a Lei nº 13.716/2018, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/96, incluiu o atendimento educacional hospitalar, estabelecido no Art. 4º-A (BRASIL, 2018).

Os resultados referentes às categorias temáticas permitem afirmar que há um número reduzido de Classes Hospitalares e que essas estão invisibilizadas, o que desrespeita o direito à educação ao não dar continuidade na escolaridade da criança/adolescente durante sua hospitalização.

Esta revisão reforça que Saúde e Educação são áreas do conhecimento que devem ser trabalhadas em conjunto, pois apresentam como objetivo em comum o cuidado integral do ser humano, entendendo que a pedagogia hospitalar constitui “[...] uma experiência em que educação e saúde se fazem presentes no atendimento aos direitos básicos da pessoa humana, complementando-se mutuamente em suas missões específicas” (TEIXEIRA, 2018, p. 22); saúde e educação são direitos essenciais estabelecidos constitucionalmente como dever do Estado.

De modo consensual, autores/as como Assis (2009); Ceccim (1999); Fonseca (1999); Fontes (2005); Gonçalves e Manzini (2011); Oliveira, Filho e Gonçalves (2008); e Paula (2015) destacaram a relevância dessa temática e sua efetivação, por meio da implementação de mais Classes Hospitalares, o que poderia trazer maior visibilidade.

Mesmo com a recente inclusão do atendimento educacional hospitalar na LDB (BRASIL, 1996), Lei nº 9.394/96, os resultados das pesquisas evidenciam a inatividade da lei, pois, embora exista reconhecimento quanto ao direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados/as, essa constatação não apresenta suporte necessário para a implementação e a garantia na prática. “Pode-se considerar que são recentes os esforços do Poder Público para promover a tarefa da inclusão educacional, em virtude de uma sensibilização tardia sobre a questão” (ARAÚJO, 2017, p. 96).

A invisibilidade dessa temática e o não reconhecimento do atendimento educacional hospitalar foram relatados na pesquisa de Reis (2017), quando a atuação de uma pedagoga em um hospital não foi reconhecida por outros profissionais que atuavam no mesmo espaço. Contribuindo com essa questão, Medeiros (2018), em sua pesquisa, informou que 75% dos gestores atuantes na saúde revelaram desconhecimento sobre as Classes Hospitalares. Esse percentual aumenta para 100% ao serem questionados quanto ao conhecimento da legislação que respalda o atendimento educacional hospitalar.

As pesquisas que versam o atendimento educacional hospitalar podem contribuir para a efetivação desse direito. De acordo com Saldanha e Simões (2013), compreender as Classes Hospitalares, seu modo de funcionamento e a prática desempenhada pelos/as professores/as atuantes nesses contextos, são questões ainda pouco aprofundadas no meio acadêmico. Portanto, como ressaltam Zaias e Paula (2010), são necessárias mais pesquisas a fim de alicerçar esse campo teórico. Há urgência em trabalhar com a divulgação do campo da pedagogia hospitalar para que as leis se tornem efetivas, possibilitando a implementação e o suporte de mais Classes Hospitalares.

Com o objetivo de compreender os aspectos que envolvem a implantação de uma classe hospitalar, Albertoni, Goulart e Chiari (2011) relataram as experiências desse processo em um hospital público universitário de São Paulo. Conforme as autoras:

Os convênios celebrados com as Secretarias da Educação do Estado e do Município oferecem suporte importante no funcionamento da classe hospitalar como provedores no envio de professores, de material didático e pedagógico. Citamos aqui os termos da Lei 9394/96-LDB que determinam como dever do Estado para com a educação escolar pública, a efetivação dos direitos de desfrutar de atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais (ALBERTONI; GOULART; CHIARI, 2011, p. 366).

Dessa forma, podemos considerar que as melhorias e avanços no campo da pedagogia hospitalar são resultados das discussões acadêmicas que vêm sendo realizadas pelos/as pesquisadores/as, afirmando que fomentar as discussões, assim como a divulgação dos direitos que envolvem crianças e adolescentes hospitalizados/as, contribuem com a abertura de novos caminhos para a efetivação desse direito. A visibilidade dessa temática é proposta como forma de contribuir com a garantia desse atendimento, tão crucial para a vida das crianças e adolescentes impossibilitados de frequentar as escolas regulares devido ao tratamento de saúde.

Tão necessário quanto as discussões em âmbitos acadêmicos é a compreensão da população sobre a pedagogia hospitalar (ZAIAS; PAULA, 2010). A experiência de hospitalização pode ser um momento de angústia, causada pelas diferentes sensações em relação ao medo e ao afastamento da família e amigos/as, bem como pela ansiedade quanto às restrições impostas no contexto hospitalar (SILVA; ANDRADE, 2013).

O atendimento educacional hospitalar não somente permite que a criança desenvolva habilidades e aprendizagens escolares, como também possibilita a construção de vínculos sociais em um ambiente tão peculiar como o hospital (CECCIM, 1999), podendo contribuir com o desenvolvimento completo da criança e posterior readaptação à vida cotidiana. Holanda e Collet (2011) apontaram que o trabalho educacional em contexto hospitalar contribui com a diminuição dos traumas advindos do processo de hospitalização, ao possibilitar que a criança tenha melhor qualidade de vida a partir de uma atenção a sua saúde de modo integral. Complementando, a literatura destaca a importância da Classe Hospitalar como espaço que oferece diferentes trocas de saberes, aprendizagens e novas significações e ressignificações diante da vida (GONÇALVES; MANZINI, 2011). Contudo, são diversos obstáculos enfrentados para que o atendimento educacional hospitalar ocorra. Além de ser pouco

conhecido, há a ausência de comunicação entre escola regular e hospital, o desinteresse das coordenações escolares em relação à reinserção do/a estudante que esteve hospitalizado/a e, ainda, a omissão de responsabilidade de gestores/as na luta pela implantação de políticas públicas que possam dar garantia ao direito à escolarização de crianças e adolescentes em tratamento de saúde (HOLANDA; COLLET, 2011).

Quando esse direito é respeitado, fica sob responsabilidade das Secretarias de Educação atenderem à solicitação dos hospitais para a implementação de Classes Hospitalares, realizando contratação e capacitação de professores/as e provendo recursos financeiros e materiais (MORAES, 2010). As Secretarias de Saúde devem cumprir com o importante papel de vínculo colaborativo em contextos hospitalares, na busca de viabilizar a coexistência das áreas de educação e de saúde, da maneira mais integrada possível (ROLIM; GÓES, 2009). Loiola (2013) ressaltou que são necessários esforços para estabelecer as parcerias entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde, pois desse vínculo depende o acompanhamento do atendimento educacional aos estudantes que se encontram em situação de enfermidade/doença. Contudo, a atenção deve estar voltada para a articulação entre esses campos, pois:

[...] Não se trata somente de dois setores dividindo o mesmo espaço ou o mesmo cliente/aluno; tratam-se de dois setores influenciando um ao outro, interdependentes e trabalhando em conjunto no alcance de seus objetivos. A classe hospitalar e o atendimento educacional domiciliar são um exemplo claro de intersetorialidade, um conceito tão importante à saúde coletiva que se tornou uma diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS) (BARROS, 2016, p. 14).

Dessa forma, a concepção de cuidado completo do ser humano, ou seja, a integralidade, exige práticas que estejam voltadas para a singularidade da pessoa na perspectiva de um atendimento humanizado. O trabalho colaborativo tem se mostrado como importante tema a ser abordado, através dos conceitos de intersetorialidade e interprofissionalidade (BARROS, 2016; HOLANDA; COLLET, 2011). A interprofissionalidade, a partir da colaboração das equipes, contribui com a interação humana e com a aproximação dos setores por meio da intersetorialidade (PEDUZZI *et al.*, 2016). “Torna-se viável quando profissionais de diferentes áreas conseguem fazer da intersetorialidade uma ferramenta no seu cotidiano de trabalho a fim de visualizar a criança integralmente” (HOLANDA; COLLET, 2011, p. 388). Sendo assim, os conceitos de integralidade, intersetorialidade e de interprofissionalidade fundamentados nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), aparecem nas discussões pelos/as pesquisadores/as como sendo essenciais para a prática humanizada no cuidado à criança e ao/a adolescente hospitalizado/a.

Esta revisão permitiu a compreensão das atividades educacionais no contexto hospitalar e identificou que esse atendimento surgiu com o objetivo de diminuir evasões escolares de crianças e adolescentes que, devido ao tratamento de saúde, estão impossibilitadas de frequentar a escola regular. As atividades desenvolvidas no interior das Classes Hospitalares estão vinculadas aos conteúdos curriculares da escola de origem, sem deixar de lado a proposta lúdico educativa, em que o aprender e o brincar se unem à prática exercida na Classe Hospitalar (LOIOLA, 2013). Conforme pesquisa desenvolvida por

Cardoso (2011), professoras da Classe Hospitalar de três hospitais analisados escolheram a atividade lúdica como principal metodologia para o trabalho pedagógico, pois perceberam ser eficiente a possibilidade de trabalhar atividades educativas, ao mesmo tempo que recreativas. Constata-se que:

As atividades lúdicas estão presentes rotineiramente nas classes hospitalares, seja para recepcionar as crianças, seja para adaptá-las ao hospital ou diversificar o atendimento em decorrência da rotatividade, ou, ainda, como intervenção educativa em sua aprendizagem (CARDOSO, 2011, p. 117).

Desse modo, Jenko e Stopar (2015) destacaram a relevância de um planejamento flexível, com diferentes e específicas metodologias, além de adaptações didáticas, conforme a necessidade de cada estudante, sua doença e tratamento. Quanto aos desafios, uma questão importante que se refere aos obstáculos “[...] enfrentados no âmbito pedagógico e lúdico dizem respeito à estrutura física da Classe Hospitalar, à escassez de recursos pedagógicos e lúdicos e à falta de manutenção no andamento do programa” (CARDOSO, 2011, p. 118).

Além do planejamento e da construção de um currículo flexível e adaptado nas classes hospitalares, alguns pontos são cruciais para a superação dos desafios: buscar a participação dos familiares, acompanhantes e equipe de saúde no processo educacional; oferecer formação e preparo aos/as educadores/as, gestores/as e a todos/as os/as envolvidos/as com o desenvolvimento da criança e do/a adolescente hospitalizado/a e solicitar o posicionamento das Secretarias de Educação e de Saúde, no que diz respeito ao suporte, recursos e capacitação para o trabalho de qualidade no interior das Classes Hospitalares (FONSECA, 2002).

Em relação à formação docente para atuação em ambiente hospitalar, destaca-se a importância dos vínculos e afetos nas interações entre os/as educadores/as da Classe Hospitalar e as crianças hospitalizadas, o que pode ser compreendido como aspecto impulsionador, contribuindo positivamente para o desenvolvimento integral das crianças (MORAES, 2010; RODRIGUES, 2016).

Essa afetividade é compreendida na ação docente no contexto hospitalar, amparada em uma atuação humanizada. Contudo, essa humanização no espaço hospitalar não é responsabilidade unicamente do/a pedagogo/a da Classe Hospitalar. A humanização deve estar inserida na atuação de toda a equipe multiprofissional. Tanto em saúde quanto em educação, a humanização é capaz de resultar em transformação à medida que promove a interação com outrem, estimulando o sentido mais humano e menos técnico dos/as profissionais envolvidos/as. A humanização das relações, portanto, consiste no vínculo criado com base no respeito, na amorosidade, na confiança, na empatia, no diálogo, na sensibilidade, na fé e na esperança (FREIRE, 1987, 2013).

Conforme relatou Rodrigues (2016), a relação entre o/a pedagogo/a e a criança em tratamento de saúde é pautada em atenção, palavras de carinho e superação. Esse vínculo pode levar a uma escuta pedagógica, de maneira que “a criança tem a oportunidade de ser ouvida dentro de um diálogo pedagógico afetivo” (CARVALHO, 2008, p. 58). A escuta pedagógica apresentada por Ceccim e Carvalho (1997) e por Fontes (2005), bem como o conceito de

dialogicidade de Freire (2013) podem ser instrumentos essenciais que auxiliam o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar.

Com relação à formação desse profissional, o Ministério da Educação (MEC) destaca que:

O professor que irá atuar em classe hospitalar deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, definindo e implementando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares (BRASIL, 2002, p. 22).

Para suprir a necessidade de capacitação, a Secretaria de Educação cria diversas estratégias para a contratação do/a professor/a, a partir de um processo de análise do perfil do/a candidato/a, buscando selecionar aquele/a que possui cursos de formação direcionados à saúde, assim como a experiência no campo docente e a aptidão para o desenvolvimento do trabalho educacional em ambiente hospitalar.

A atuação do professor na classe hospitalar vai depender dos objetivos específicos daquela classe. Isso implica diretamente na profundidade dos saberes com os quais o professor vai lidar. Em uma classe hospitalar que desenvolva temas relacionados à doença ou à hospitalização ele deve obviamente ter um conhecimento maior acerca dos exames, tratamento, medicação etc., enquanto que em uma classe que não aborda tais assuntos, o professor não carece de tal aprofundamento (LINHEIRA, 2006, p. 30).

É válido acrescentar que a atuação do/a pedagogo/a no dia a dia necessita considerar a elaboração de atividades que contemplem começo, meio e fim, dada a diversidade do perfil dos/as estudantes que poderão compor a Classe Hospitalar em um mesmo dia ou em uma mesma classe, conforme a rotatividade desse atendimento.

Como profissionais atuantes nesse espaço de aprendizagem dentro dos hospitais devemos saber criar estratégias para criar esta atmosfera criativa nas classes hospitalares, pois se entende que o ambiente de trabalho da classe hospitalar é diversificado e imprevisível, e é por esse motivo que temos de buscar soluções mais rápidas e eficientes na rotina dessa classe (CARDOSO, 2011, p. 58).

Por fim, a consolidação do trabalho do/a pedagogo/a hospitalar poderá possibilitar a superação das dificuldades existentes na Classe Hospitalar, pautando também a relevância da reflexão sobre a prática para uma atuação mais qualificada e humanizada. A práxis do trabalho orientará o/a educador/a na ação pedagógica, enquanto carregada de sentido, possibilitando avanços no desenvolvimento do/a educando/a ainda em tratamento de saúde.

5. Considerações finais

A revisão integrativa de pesquisa qualitativa, realizada neste estudo, atendeu ao objetivo proposto, sendo a metodologia utilizada adequada para caracterizar e analisar as produções científicas acerca da Classe Hospitalar.

A maior produção científica ocorreu no ano de 2018, com a maioria das pesquisas realizadas na região Sudeste, em São Paulo e Minas Gerais, e a metodologia mais utilizada foi o Estudo de Caso.

É importante ressaltar que há um número reduzido de Classes Hospitalares, o que comprova a urgência de implementação de estratégias visando ao aumento de Classes Hospitalares. Assim, crianças e adolescentes impedidos/as de frequentar a escola regular devido à hospitalização, podem usufruir do seu direito à educação de qualidade.

Para tanto, esta revisão mostrou a importância de um vínculo colaborativo das áreas de Educação e de Saúde, de forma integrada, para atender às necessidades dos estudantes nessas áreas de forma integral. Ficou evidente que as atividades da Classe Hospitalar necessitam de um currículo flexível e adaptado, conforme as demandas de cada estudante, considerando a doença e o tratamento em curso e valorizando uma proposta lúdico-educativa.

A formação do/a pedagogo/a para trabalhar nesta área necessita de capacitação em Classes Hospitalares, dadas as especificidades do trabalho em hospitais. São necessárias propostas de disciplinas específicas acerca do atendimento educacional no contexto hospitalar, tanto em cursos de pedagogia quanto na grade curricular dos cursos da saúde. Apontou-se, ainda, a necessidade de integração entre profissionais da saúde, da educação e demais profissionais que estejam diretamente envolvidos/as, bem como família, gestores, entre outros/as.

A partir das pesquisas, revelaram-se outras problemáticas que envolvem a educação no contexto hospitalar, como a necessidade de participação da família no processo educacional dos/as estudantes em hospitalização; o reconhecimento da importância da equipe multiprofissional no hospital; o acompanhamento do processo de reinserção do/a educando/a na sala de aula regular e a construção de planejamentos e currículos flexíveis.

Concluindo, a revisão integrativa apontou para a urgência na divulgação do direito à educação em contexto hospitalar, pois, enquanto não existir a propagação desse atendimento, não será possível também o reconhecimento de sua importância para a vida das crianças e dos/as adolescentes hospitalizados/as. A visibilidade desse campo de trabalho poderá fazer com que responsáveis, pais, professores/as das escolas regulares, equipe de saúde e a população de forma geral, pressionem as instituições de saúde e as Secretarias de Educação para a garantia desse direito.

Esta pesquisa contribuiu para reafirmar algumas estratégias e caminhos na luta pelo direito à educação em ambientes hospitalares, evidenciando também significativas colaborações para futuras investigações, tanto dos/as pesquisadores/as do campo da educação, como para aqueles/as da área da saúde.

Referências

- ALBERTONI, Léa Chuster; GOULART, Barbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. Implantação de classe hospitalar em um hospital público universitário de São Paulo. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, Marília, v. 21, n. 2, p. 362-367, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v21n2/19.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.
- ALMEIDA, Nemésio Dario. A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde: SUS. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 5, n.1, p. 01-09, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v5n1/v5n1a02.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- ARAÚJO, Camila Camillozzi Alves Costa de Albuquerque. **Atendimento escolar em ambiente hospitalar: um estudo de caso do estado de São Paulo**. 2017. 349 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2017.
- ASSIS, Walkiria de. **Atendimento pedagógico-educacional em hospitais: da exclusão à inclusão social/escolar**. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, Rodrigo de Carvalho do Rego. **Atendimento educacional hospitalar e domiciliar: uma pesquisa-ação**. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
- BATISTA, Valéria. **Ensino da linguagem escrita no contexto da classe hospitalar: um enfoque metalinguístico**. 2015. 222 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
- BORTOLOTE, Giovana Soares; BRÊTAS, José Roberto da Silva. O ambiente estimulador ao desenvolvimento da criança hospitalizada. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 422-429, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/77YZgqvq96sbrMgq3nTn9WVG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2020.
- BRASIL. Lei n.º 13.716 de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. **Diário oficial [da união]**: seção 1, Brasília, DF, v.195, p. 2, 25 set. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/42157682/do-1-2018-09-25-lei-n-13-716-de-24-de-setembro-de-2018-42157343. Acesso em: 20 dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002. 35 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9394/96** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 out. 2020.

CARDOSO, Mirelle Ribeiro. **Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar**. 2011, 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola, Aprendizagem e Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9898/1/2011_MirelleRibeiroCardoso.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

CARVALHO, Ana Rosa Rebelo Ferreira de. **A classe hospitalar sob o olhar de professores de um hospital público infantil**. 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15776>. Acesso em: 22 abr. 2020.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo Roberto Antonacci. **A Criança Hospitalizada: Atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

CECCIM, Ricardo Burg. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. **Pátio**, ano 3, n.10, p. 41- 44, 1999. Disponível em: <http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/84/classehospitalarceccimpatio.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

COVIC, Amália Neide. OLIVEIRA, Fabiana Aparecida de Melo. **O aluno gravemente enfermo**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CREMESP. **Demografia Médica no Brasil**, v. 2 / Coordenação de Mário Scheffer; Equipe de pesquisa: Alex Cassenote, Aureliano Biancarelli. – São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo: Conselho Federal de Medicina, 2013. Disponível em: <https://www.cremesp.org.br/pdfs/DemografiaMedicaBrasilVol2.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2020.

DARELA, Maristela Silva. **Classe hospitalar e escola regular: tecendo encontros**. 2007. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FONSECA, Eneida Simões da. A situação brasileira do atendimento pedagógico educacional hospitalar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, 1999.

FONSECA, Eneida Simões da. Implantação e implementação de espaço escolar para crianças hospitalizadas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 205-215, 2002. Disponível em: <https://www.abpee.net/pdf/artigos/art-8-2-5.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2020.

FONTES, Rejane Silva. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 119-139, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gJN94n3wRvTyCZnPnnJzQzv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Dicionário Paulo Freire. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 24, p. 203-206, 2013.

GONÇALVES, Adriana Garcia. MANZINI, Eduardo José. **Classe hospitalar: poesia, texto e contexto de crianças e adolescentes hospitalizados**. Marília: ABPEE, 2011.

HOLANDA, Eliane Rolim de; COLLET, Neusa. As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 381-389, 2011.

INEP. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Notas Estatísticas. Censo da Educação Superior. 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf. Acesso em: 28 dez. 2020.

JENKO, Nika; STOPAR, Mojca Lipec. Adapting Creative and Relaxation Activities to Students with Cancer. **International Journal of Special Education**, Poland, v. 30, n. 2, p. 4-12, 2015.

LIMA, Luci Fernandes de. **Saberes necessários para atuação na pedagogia hospitalar**. 2010. 90 f. Tese (Doutorado em Educação – Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

LINHEIRA, Caroline Zabendzala; CASSIANI, Suzani; MOHR, Adriana. Desafios para o ensino de ciências na classe hospitalar: relato de uma experiência com pesquisa e ensino na formação de professores. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 19, n. 3, p. 535-554, 2013.

LINHEIRA, Caroline Zabendzala. **O ensino de ciências na classe hospitalar: um estudo de caso no Hospital Infantil Joana de Gusmão**. 2006, 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LOIOLA, Fernanda Cristina Feitosa. **Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva**. 2013, 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

MAGALHÃES, Paula; MOURÃO, Rosa; PEREIRA, Raquel; AZEVEDO, Raquel; PEREIRA, Almerinda; LOPES, Madalena; ROSÁRIO, Pedro. Experiences during a psychoeducational intervention program run in a pediatric ward: A qualitative study. **Frontiers in pediatrics**, Netherlands, v. 6, n. 124, 2018.

MEDEIROS, Milena Moura. **O direito à educação e as classes hospitalares: discurso de gestores de um hospital-escola**. 2018, 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MORAES, Marly Kamiyama. **As contribuições do atendimento educacional em ambiente hospitalar a crianças que realizam tratamento oncológico**. 2010, 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Linda Marques de; FILHO, Vanessa Cristiane de Souza; GONÇALVES, Adriana Garcia. Classe Hospitalar e a Prática da pedagogia. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Garça, ano 6, n. 11, 2008. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/wp-content/uploads/Ed.-Inclusiva-9.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

OLIVEIRA, Maria Waldenez; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; MONTRONE, Aida Victória Garcia; JOLY, Ilza Zenker Leme. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. *In*: OLIVEIRA, Maria Waldenez; SOUSA, Fabiana Rodrigues (Orgs). **Processos Educativos em Práticas Sociais**: pesquisas em educação. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

OLIVEIRA, Roberta Ceres Antunes Medeiros de. **Narrativas de aprendizagens ao longo da vida**: uma pesquisa-ação-formação com professoras de classes hospitalares. 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Educação Popular na Pedagogia Hospitalar**: Práticas e Saberes em Construção. *In*: 37 Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação - ANPED, 2015, Florianópolis. Anais da 37 Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação - ANPED. Florianópolis: ANPED, 2015. v. 1. p. 1-16. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT06-4051.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

PEDUZZI, Marina; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; AGRELI, Heloíse Lima Fernandes; MIRANDA NETO, Manoel Vieira de. Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. *In*: **Clínica médica**: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, [S.l.: s.n.], v. 1, 2016.

REIS, Luciana Vaz dos. **Trabalho docente e identidade nas classes hospitalares em Goiás**. 2017, 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.

ROCHA, Simone Maria da. **Narrativas infantis: o que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar?** 2012, 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14533>. Acesso em: 09 abr. 2020.

RODRIGUES, Júlio César. **O corpo entre o riso e o choro na classe hospitalar**. 2016. 92 f. Dissertação. (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2016. Disponível em: <http://bdtd.ufm.edu.br/handle/tede/350>. Acesso em: 15 mai. 2020.

ROLIM, Carmem Lúcia Artioli; GÓES, Maria Cecília Rafael de. Crianças com câncer e o atendimento educacional nos ambientes hospitalar e escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 509-523, 2009.

SALDANHA, Gilda Maria Maia Martins; SIMÕES, Regina Rovigati. Educação escolar hospitalar: o que mostram as pesquisas? **Revista Brasileira de Educação Especial**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 447-464, 2013.

SHAKED, Haim. Rehabilitative Learning: Education during Pscyhiatric Hospitalization. **International Journal of Special Education**, Poland, v. 29, n. 1, p. 87-9, 2014.

SCHMENGLER, Angélica Regina; FREITAS, Soraia Napoleão; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. Acessibilidade no atendimento educacional de alunos público-alvo da Educação Especial em uma Classe Hospitalar do estado do Rio Grande do Sul. **Práxis Educativa (Brasil)**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 128-144, 2018.

SILVA, Nilton da; ANDRADE, Elane Silva de. **Pedagogia hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15640774-Pedagogia-hospitalar-fundamentos-e-praticas-de-humanizacao-e-cuidado.html>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SOUZA, Zilmene Santana; ROLIM, Carmem Lúcia Artioli. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 403-420, 2019.

TEIXEIRA, Ricardo Antonio Gonçalves; BARROS, Rodrigo Carvalho do Rego; TEIXEIRA, Uyara Soares Cavalcanti; SOUZA, Mário José de; BARROS, Nelson Filice de. Formação de professores de classe hospitalar em saúde mental como resultante de uma pesquisa-ação existencial. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v.13, n. 2, p. 317-334, 2017.

TEIXEIRA, Uyara Soares Cavalcanti. **Matemática inclusiva: formação de professores para o ensino de Matemática em classes hospitalares**. 2018, 206 f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2018.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, Sidney, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

ZAIAS, Elismara; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análise de teses e dissertações. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 14, n. 3, p. 222-232, 2010. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/701/129>. Acesso em: 17 mar. 2020.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento destinado à pesquisa que originou este artigo.

Contribuição dos autores

Autor 1: Contribuição substancial na concepção da pesquisa, coleta de dados, análise, interpretação, redação e revisão final do manuscrito.

Autor 2: Contribuição substancial na concepção da pesquisa, análise, interpretação, redação e revisão final do manuscrito. Responsável pela revisão do *Resumen*.

Autor 3: Contribuição na revisão final do manuscrito.

Outros contribuidores

Carla de Andrade: Responsável pela revisão ortográfico-gramatical do texto e tradução do *Abstract*. E-mail: contatofinaletra@gmail.com

Murilo Ferreira Velho de Arruda: Responsável pela revisão do *Abstract*. E-mail: arruda.murilo@gmail.com

Responsável pela revisão do *Resumen*: Aida Victoria Garcia Montrone. E-mail: montroneufscar@gmail.com

Enviado em: 24/agosto/2020 | Aprovado em: 28/janeiro/2021